



**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

Gestão de Políticas Sociais

**A organização da população de bairros no processo de  
gestão de demandas socioambiental**

Orlinéya Maciel Guimarães<sup>1</sup>  
Maria Jose de Oliveira Lima<sup>2</sup>  
Lúcia Regina Tanaka Bovo<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar e refletir sobre o Projeto de Pesquisa do Grupo de pesquisa Gesta (Gestão Socioambiental e a interface com a questão Social) ligado ao Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Unesp Câmpus de Franca/SP, que pretende conhecer e analisar a gestão socioambiental de uma Associação de Bairro da cidade de Franca. A amostra foi selecionada a partir da indicação da Secretaria Municipal da Política de Assistência Social do município de Franca, a partir do critério de maior necessidade de conhecimento e orientações sobre o processo de gestão da associação de moradores, considerando que essa dificuldade reflete diretamente na mobilização e participação dos moradores do bairro no processo de efetivação da cidadania.

**Palavras-chave:** Gestão, Gestão Socioambiental, Planejamento Urbano

**Abstract:** The purpose of this article is to present the research project of the research group Gesta (socio-environmental management and the interface with the Social question) connected to the Graduate program in Social work at Unesp Campus de Franca/SP, you want to know and analyze the social and environmental management of a Neighborhood Association in the city of Franca. The sample was selected from the Municipal Social assistance policy of the municipality of Franca, from the criterion of greater need for knowledge and guidance on the management process of the homeowners ' Association, whereas that difficulty reflects directly on the mobilization and participation of the residents of the neighborhood in the process of completion of the citizenship.

**Keywords:** Management, socio-environmental management, Urban Planning

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/ Unesp Câmpus de Franca/SP, Mestre em Análise e Planejamento de Políticas Públicas pelo do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Análise de Políticas Públicas. Membro pesquisadora do grupo de Pesquisa GESTA. Email: neyamg@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social e Docente adjunta, Coordenadora do Curso de Graduação em Serviço Social e Vice-Chefe do Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/ Unesp Câmpus de Franca/SP. Lider do Grupo de Pesquisa GESTA. Email: mj.oliveiralima@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Mestre em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais/ Unesp Câmpus de Franca/SP. Membro pesquisadora do Grupo de Pesquisa GESTA. Email: lucia@tanaka.pro.br



## INTRODUÇÃO

O GESTA, enquanto grupo de pesquisa, representando a comunidade acadêmica, possui várias potencialidades, profissional e científica, para oferecer à comunidade externa, tais como serviços e contribuições para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da região.

Analisando a realidade social das organizações sem fins lucrativos caracterizadas por serem associações de moradores de bairros da cidade de Franca, observa-se que essas comunidades apresenta-se com várias fragilidades, carências de conhecimento técnico-científico ligado à gestão e que traz consequências aos resultados dos objetivos almejados pelas organizações que representam essa comunidade. Verifica-se, então, uma clara demanda, necessidade de receber contribuições, orientações, assessoria à gestão, por parte dessas organizações.

Neste sentido, o GESTA propõe contribuir diretamente para esclarecer/beneficiar outras pessoas. Ou seja, resolver problemas, a questão central da gestão.

Assim, foi elaborado um projeto de extensão visando à prestação de serviços à comunidade, por meio de assessoria e consultoria no processo de gestão das Associações de Bairro da cidade de Franca/SP.

Para o desenvolvimento dessa atividade, percebeu-se a necessidade de elaboração de uma pesquisa, ou seja, um diagnóstico socioambiental do bairro selecionado como amostra da investigação. Espera-se que os resultados da pesquisa possam apontar indicadores sociais capazes de nortear as políticas públicas e, também, a ação da organização do bairro. Assim, acredita-se na relevância do estudo para contribuir nos processos de elaboração e avaliação de políticas sociais.

Em 2014, a Secretaria de Ação Social (SEDAS), responsável pelo planejamento, execução e avaliação da Política de Assistência Social no município de Franca, incorporou ao seu organograma a Divisão de Ações Comunitárias encarregada de oferecer apoio técnico e financeiro aos Centros Comunitários, às Associações de Moradores e as Sociedade de Amigos de Bairros.

Na cidade de Franca, até 2017, segundo a Secretaria Municipal de Assistência Social, foram encontradas 23 Associações Comunitárias, 08 Centros Comunitários e 02 Sociedades de Amigos em funcionamento, totalizando 35 instituições que foram implantadas, na sua maioria, nas décadas de 1970 e 1980. Localizam-se nos bairros periféricos da cidade, em espaços físicos construídos pelo Poder Público Municipal, algumas ainda estão instaladas em sedes provisórias e têm como finalidades: melhorar a



qualidade de vida da comunidade, defendendo direitos sociais, organizando e desenvolvendo trabalho social junto aos diversos ciclos etários, gratuitamente e; trabalhar para a proteção, preservação e melhoramento da região (bairros), no que diz respeito aos interesses coletivos nas áreas de saúde, segurança, limpeza urbana, transporte, infraestrutura, lazer, esporte, assistência social, meio ambiente, educação e mobilidade urbana.

Desde então, observa-se a necessidade de elaborar proposta de trabalho junto a essas organizações, compreendendo o potencial e a importância das mesmas para o desenvolvimento local. Entretanto, o volume e complexidade do trabalho, assim como o quadro reduzido de recursos humanos, têm inviabilizado o apoio técnico mais qualificado da SEDAS junto às mesmas. Acredita-se que a iniciativa do Grupo GESTA de agregar conhecimento para o aprimoramento da gestão dessas instituições trará ganhos excepcionais à comunidade francana.

Trata-se de associações da sociedade civil, com personalidade jurídica de direito privado, constituídas por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter filantrópico, sem cunho político, religioso ou partidário. São pequenas unidades administrativas organizadas não por bairros, mas por região, descentralizadas (mais próximas dos indivíduos e de seus problemas), com sentimento de ajuda mútua que buscam respostas às necessidades sociais. Contam com instalações físicas semelhantes, sendo: um salão multiuso, sanitários, cozinha, dispensa, uma ou duas salas administrativas e área externa.

Anualmente, para receber subvenção estatal, apresenta plano de trabalho contendo uma grade de atividades que são oferecidas para a comunidade da região de abrangência, concentradas nas áreas de cultura, esporte, lazer e cidadania, de acordo com os interesses, necessidades apresentadas pela população e o com os recursos disponíveis.

Dentre as atividades, destacam-se: aulas de balé, judô, capoeira, muai tai, Karatê, Kung Fu, dança de rua, jazz, violão, flauta, xadrez, futebol para crianças e adolescentes; dança de salão e ginástica, cursos profissionalizantes e de geração de renda (panificação, confeitaria, salgados, doces, manicure e pedicure, auxiliar de cabeleireiro, confecção de lingerie) para todos os ciclos etários; aulas de artesanato para crianças, adolescentes, jovens e adultos; informática e; horta comunitária. Essas ações são desenvolvidas mediante contratação de profissionais (hora-aula), trabalho de voluntários da comunidade e parceria com o Fundo Social de Solidariedade do município.

As atividades consistem também, na realização de palestras informativas e prestação de serviços em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, sob a coordenação das Equipes de Saúde da Família, de Vigilância Sanitária e Epidemiológica. Tendo como principais ações: aferição de pressão, realização de exames preventivos,



vacinação de animais, controle de vetores, campanhas e outras orientações para comunidade. Em parcerias com a Secretaria Municipal de Educação é oferecido o programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como com a Secretaria de Ação Social, a realização de palestras e atividades comunitárias organizadas pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS).

No desenvolvimento de suas atividades conta com apoio técnico e financeiro da SEDAS, através da Divisão de Ações Comunitárias que orienta na elaboração de planos de trabalho anual e acompanha a realização das atividades propostas. Essa Divisão conta com poucos profissionais que além das visitas sistemáticas às instituições, bimestralmente, realiza encontros para estudo e discussão de temas, orientações quanto à administração dos recursos financeiros e execução dos planos de trabalho. Entretanto, esse apoio técnico ainda é frágil e não atende a necessidade dessas organizações que enfrentam desafios inéditos para se adaptarem as constantes alterações conjunturais.

Importante salientar que embora as diretorias dessas instituições conheçam a realidade local e apresente o desejo de melhorar as condições de vida das pessoas que moram na região, alguns problemas na gestão dos Centros Comunitários, Sociedade de Amigos e Associações Comunitárias são facilmente observados.

As diretorias são compostas por líderes comunitários (quase vitalícios), que na sua maioria, possuem pouca escolaridade e nenhum domínio de técnicas para identificar as principais necessidades da população, planejar e gerenciar as ações. O que leva à implantação de atividades que beneficia pequenos grupos, que se repetem ano a ano sem inovações.

Essas organizações apresentam dificuldade também, na gestão dos recursos financeiros, deixam de pagar as despesas mensais de manutenção do prédio, fornecedores, não conseguem prestar contas junto à prefeitura e ficam inadimplentes. Também representam espaços permeados de conflitos de interesses e desejo pelo poder. Assim, passaram a ser usados como terrenos de promoção político-partidária e de exploração eleitoral.

Os diretores e representantes dessas organizações apresentam grandes dificuldades no exercício do papel de mediador entre a comunidade e o poder público, pois percorrem caminhos destorcidos no momento de reivindicar as necessidades do bairro. Por exemplo, quando demandam serviço para idosos nos bairros, buscam a Câmara de Vereadores e não a unidade estatal responsável por garantir essa política pública. Desconhecem as políticas públicas e também os instrumentos de gestão democrática apresentando atitudes autoritárias. Como exemplo são as decisões tomadas pela diretoria sem a participação da



comunidade. E, dessa forma, encontram dificuldades para estabelecer parcerias locais e captação de recursos.

Diante do exposto, torna-se evidente que a proposta do projeto de assessoria do grupo GESTA, sejam trabalhadas as necessidades de resgate das atribuições dos Centros Comunitários, Associações de Moradores e Sociedades Amigos de Bairro; Desenvolvimento de mecanismos de identificação e sistematização das necessidades coletivas; Fortalecimento do processo de planejar, gerenciar, buscar parcerias e captar recursos; Ampliação do conhecimento sobre aplicação e prestação de contas de recursos públicos e comunitários; Ampliação do conhecimento acerca das políticas públicas; Fortalecimento do papel de mediador entre os interesses e necessidades de comunidade e o poder público; Dinamização da participação popular nas tomadas de decisão.

Esses conhecimentos são potencializadores do desenvolvimento local, contribuem para minimizar efeitos da exclusão social, incentiva a participação e a promoção da cidadania.

O objetivo geral da pesquisa é, portanto, conhecer e analisar a gestão socioambiental das Associações de Bairro da cidade de Franca. Para alcançar este objetivo a pesquisa tem como objetivos específicos: Identificar, caracterizar e mapear as Associações de Bairro da cidade de Franca; Identificar as dificuldades apresentadas pelas associações de bairro de Franca no gerenciamento das mesmas; Reconhecer e analisar os instrumentos gerenciais utilizados pelas associações de bairro; Analisar o nível de participação dos moradores dos bairros no processo de gestão das associações; Levantar a realidade social e ambiental do território que constitui a abrangência de uma associação de moradores da cidade de Franca; Avaliar as ações da associação de Bairro; Conhecer a rede de serviços assistenciais (saúde, educação, assistência social, habitação) disponíveis nos bairros que abrange a associação de bairro; Organizar eventos (seminários, oficinas, palestras, congressos) visando refletir sobre a realidade que será trabalhada e também para socializar resultados; Promover a prestação de serviços à comunidade francana; Desenvolver pesquisas bibliográficas e de campo envolvendo a realidade social apresentada pela comunidade; Articular o ensino, pesquisa e extensão através das ações dos docentes da UNESP/campus de Franca, graduandos, profissionais e pesquisadores do GESTA além dos profissionais e população das Associações de Bairro.

A pesquisa será realizada junto às associações de Moradores da cidade de Franca/SP, que totalizam 23 Associações Comunitárias, 08 Centros Comunitários e 02 Sociedades de Amigos em funcionamento, totalizando 35 instituições. Contudo, foi decidido pelo grupo de pesquisa em realizar um estudo piloto através da seleção de uma amostra de estudo. Nesse sentido, selecionou-se uma Associação de Bairro, localizada no bairro Portinari, região norte da cidade. Essa seleção se realizou através da indicação da Secretaria Municipal da Política



de Assistência Social da cidade de Franca, por meio do critério de maior necessidade de conhecimento e orientações sobre o processo de gestão. Assim, a presente proposta de pesquisa visa conhecer e analisar a gestão socioambiental da Associação de Moradores localizada no Bairro Jardim Portinari.

## **ASPECTOS DO BAIRRO JARDIM PORTINARI**

O bairro Jardim Portinari, amostra da pesquisa em andamento, é um dos 248 bairros localizados na cidade de Franca, no estado de São Paulo. Existem neste bairro 25 ruas, e a área comercial é composta por um supermercado de médio porte, além de pequenos negócios como cabeleireiros, bares, pequenas lojas de roupas e informática, atualmente o bairro possui uma população em torno de 5000 habitantes. (APPLOCAL, 2019)

O Bairro está localizado na região norte da cidade e nas proximidades da Rodovia Cândido Portinari (SP – 334), na cidade de Franca/SP, próximo ao Bairro Vicente Leporace, tendo sido implantando em Franca em meados de 1992, como parte de um empreendimento habitacional do Governo Federal de expansão das habitações privadas. A “[...] cidade de Franca em 1978 possuía uma população de 134.743 habitantes.” (FUENTES, 2006 p. 60) e o plano habitacional fora planejado para atendimento de 15 mil moradias, um percentual superior a 10% da população da época. Esta implantação demorou a ser finalizada, principalmente no tocante à locomoção dos habitantes:

O único acesso a esse novo bairro se deu no prolongamento da Av. Moacir Vieira Coelho interligando-a a avenida principal do conjunto acima mencionada, houve necessidade de transposição da Rodovia Cândido Portinari (SP-334). O cruzamento do trânsito urbano e rodoviário feito em nível, foi por muitos anos um problema até a construção de um pontilhão em 1986. O trevo de acesso e a construção das pontes vieram amenizar o problema, mas ainda é uma região de estrangulamento do tráfego urbano em horários de pico. (FUENTES, 2006, p.85)

O Bairro Jardim Portinari foi parte da política de expansão do Bairro Vicente Leporace, tendo sido disponibilizado em 1982 com um total de 1.528 lotes, em uma área de 716.775,83 m<sup>2</sup>, no final da década de 80:

[...] houve a oferta de mais 300 unidades; já na década de 90 houve um aumento significativo de mais 7.443 lotes e, a partir de 2000, foi aprovada a abertura de 2.565 novos terrenos, totalizando uma oferta de 11.936 lotes. A expansão por meio da abertura de novos loteamentos se deu da forma convencional, através de loteamentos privados e regulares. (FUENTES ,2006, p. 119)



No início, em razão de diversos problemas de infraestrutura, o bairro assemelhava-se a um subúrbio, necessitando de apoio do Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal para atendimento destas questões e outras como implementação de Escolas, Creches, Centro Comunitário, Unidades Básicas de Saúde e atendimento de Serviço Social (FUENTES).

O Jardim Portinari é atendido pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRASS) da zona Norte de Franca que está localizado no Bairro Leporace, próximo ao bairro Portinari. Este CRASS atende também aos bairros: Bairro City Petrópolis, Bairro de Miramontes, Chácara Santa Maria, Fazenda Amapá, Jardim Cambuí, Jardim Ipanema, Jardim Luiza I, Jardim Luizall, Jardim Marambaia, Jardim Milena, Jardim Moema, Jardim Paineiras, Jardim Pinheiros, Jardim Pinheiros II, Jardim Portinari, Jardim Redentor, Jardim Tropical, Jardim Tropical II, Jardim Vera Cruz I, Jardim Vera Cruz II, Jardim Vera Cruz III, Conjunto Habitacional João Ribeiro Conrado, Núcleo Hab. Vicente Leporace I, Núcleo Hab. Vicente Leporace II, Núcleo Hab. Vicente Leporace III, Parque do Horto, Parque Dom Pedro, Parque dos Mutirantes, Parque dos Pinhais, Parque Wilson Presotto, Recanto Capitão Heliodoro, Recreio Campo Belo, Residencial Dora Maria, Residencial Moreira Júnior, Residencial Nova Franca, Residencial Nosso Lar, Residencial Olavo Pinheiro, Residencial Samel Park, Residencial São Domingos, Residencial São Tomaz, Residencial São Vicente, Residencial Meirelles, Vila Gosuen, Vila Santa Terezinha, Prolongamento VI Sta Terezinha. Percebe-se que de todos esses bairros fazem arte da Região Norte da Cidade de Franca. (PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA, 2019)

De acordo com informações coletadas no Cadastro Único do CRAS, o bairro Jardim Portinari, atualmente possui 982 moradores que são atendidos pela assistência social, perfazendo um total de 327 famílias, e destas, somente 91 recebem Programa Bolsa Família (PBF), sendo 26 idosos e 42 deficientes cadastrados.

**Quadro I - Faixa Etária dos Moradores do Bairro Jardim Portinari atendidos pelo CRAS**

Número de habitantes	Faixa Etária
100	De 0 a 5 anos
267	De 06 a 17 anos
503	De 18 a 59 anos
112	Acima de 60 anos

Fonte: CRAS - Zona Norte – Tabulado pelas autoras

Assim, pode-se observar que o Bairro possui uma população madura e, somente 192 pessoas desta população exercem atividade remunerada, enquanto 353 são jovens ou



idosos que não possuem renda. E dos 267 jovens (faixa etária de 06 a 17 anos), apenas 242 frequentam a escola, os outros 25 não estão frequentando a escola.

Quanto à Associação do bairro, no final de 2017, foi realizada uma entrevista com o presidente, morador do Bairro há aproximadamente 33 anos e, naquele ano fazia seis anos que estava à frente da Associação. Ainda que pese o fato de que deveria ter eleições a cada quatro anos, segundo o estatuto da Associação, não há quem assuma esta função em decorrência das dificuldades enfrentadas. Considerando que, segundo informações do referido presidente, havia uma dívida em torno de R\$ 17 mil reais e a Associação estava tentando buscar o levantamento de verbas, não só para sanar a dívida mas, também, para manter a Associação.

Outro problema enfrentado pelas Associações de Bairro é a falta efetiva de envolvimento das demais Associações de Moradores da cidade de Franca, uma vez que das 30 Associações cadastradas na cidade, somente 15 representantes participam de reuniões frequentes com a Prefeitura Municipal, o que enfraquece o próprio movimento nos bairros da cidade.

Segundo o presidente, no ano de 2017 conseguiu 10 computadores, que ainda estavam sem instalação, uma vez que até aquele momento não havia conseguido apoio para a implementação de um núcleo de informática para disponibilizar aos moradores do Bairro, e, ressalta-se ainda que para a manutenção da associação, recebe uma verba da Prefeitura Municipal, contudo esta verba não era suficiente para um planejamento de serviços à comunidade local.

Atualmente a Associação oferece alguns serviços gratuitos à população local, como Bailes, Festa, além de aulas de danças, campeonato de futebol. Este último é realizado no Bairro vizinho (Vicente Leporace) uma vez que possuem um campo de futebol nas proximidades. A Associação consegue se manter oferecendo aulas de Karatê e Zumba a qual é cobrada uma taxa simbólica, não sendo, portanto suficiente para a manutenção, de forma satisfatória. Observa-se então que a falta de gestão e conhecimento na captação de recursos é clara e o trabalho da pesquisa é imprescindível para que a Associação possa contribuir de forma mais efetiva na vida da população local.

O bairro possui somente uma escola, assim sendo, os jovens precisam estudar nas escolas dos bairros adjacentes, o que implica em uma manifestação da questão social interferindo nas dificuldades da população em locomoção e gastos com transporte público.

Diante do exposto, a pesquisa pretende aprofundar no conhecimento e análise do Bairro, no sentido de identificar e analisar as questões socioambiental, considerando a vasta possibilidade de contribuir além das questões administrativas da Associação de Bairro mas com outros levantamentos em nível socioeconômico e ambiental do entorno, haja vista que



foram constatadas diversas voçorocas e um tipo de solo arenoso, típico da cidade de Franca. Portanto, a proposta de investigação e intervenção do Grupo será no sentido de efetuar um levantamento/diagnóstico na área social e ambiental e, depois, propor, soluções sociais e ambientais, por meio de construção de indicadores socioambientais e propostas para elaborações de políticas públicas.

Posteriormente a realização da pesquisa, o grupo GESTA pretende oferecer serviços a essa comunidade à partir das demandas levantadas na investigação de campo. Também contribuir com a administração municipal no sentido de capacitar os gestores das associações de Franca para melhor gestão do repasse de verbas e melhoria da qualidade de vida da população dos bairros da cidade de Franca.

## **A CONSTRUÇÃO DOS PERCURSOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa optou-se pelo materialismo histórico dialético, como método que norteará todo o percurso metodológico, pois o mesmo possibilita uma análise da dinâmica da vida material, questionando as contradições presentes na realidade socioambiental, num contexto neoliberal.

Para Marx a ciência é feita da história que se perpetua e se constrói ao longo do desenvolvimento das relações sociais estabelecidas pelo ser social. Nesse caso, para compreender a ciência necessita-se de buscar o estudo do passado, como suporte e base do novo a ser descoberto. Esta lógica permite uma visão do todo no transcorrer da pesquisa, uma vez que o papel do pesquisador é justamente o compromisso com a construção do conhecimento. O homem como um ser dialético estabelece o diálogo com a natureza e com a sociedade e, ao mesmo tempo, se transforma pelas relações estabelecidas.

Este método permite a desconstrução de alguns paradigmas impostos e a possibilidade de analisar as contradições inerentes nas relações estabelecidas dentro de uma lógica capitalista, e analisar os mecanismos internos que, muitas das vezes são perceptíveis nas entrelinhas, mas não discutidos abertamente.

A investigação se caracteriza por uma pesquisa social, com abordagem qualitativa, pois, serão desenvolvidos estudos exploratórios em todo o território do bairro, levantando suas potencialidades e dificuldades, mas também, haverá a necessidade de um levantamento quantitativo para subsidiar as análises e atingir os objetivos propostos no projeto. Com os dados quantitativos poder-se-á verificar o perfil socioeconômico dos moradores do bairro e mapear as necessidades reais em relação às políticas sociais já existentes na cidade de



Franca, as quais os moradores desconhecem ou não tem o devido acesso, além do mapeamento da área ambiental do bairro com vistas à elaboração de indicadores sociais para possíveis propostas de políticas sociais.

Em relação à natureza da investigação, as abordagens quantitativas e qualitativas se classificam e se estabelecem por apresentar características contrastantes quanto à forma e à ênfase, e que não sejam excludentes.

Para que a pesquisa possa trazer elementos fundamentais para as análises e poder fazer este diálogo, é necessário que os dados estatísticos a serem analisados possam embasar as questões qualitativas da pesquisa:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes. (MINAYO, 2016, p.20).

É necessário um recorte temporal e espacial na pesquisa qualitativa, de modo a permitir a identificação do universo e do sujeito a ser investigado, ou seja, a definição do território e a realidade social e ambiental do território que abrange o bairro em questão.

O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador. Este corte define o campo e a dimensão em que o trabalho desenvolver-se-á, isto é, o território a ser mapeado. O trabalho de descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo pois é por meio dele que os dados são coletados. (Manning 1979, apud por NEVES, 1996, p.1)

O estudo bibliográfico, já realizado em 2018, traz análises teórico-páticas sobre a dinamicidade da realidade complexa da sociedade capitalista, considerando os fatores sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Nesse sentido, será possível uma triangulação dos dados obtidos por meio do estudo teórico e também através da pesquisa de campo. A Análise realizada por meio da triangulação pode trazer mais segurança em relação à forma de apreensão das informações.

O facto do investigador utilizar diversos métodos para a recolha de dados, permite-lhe recorrer a várias perspectivas sobre a mesma situação, bem como obter informação de diferente natureza e proceder, posteriormente, a comparações entre as diversas informações, efectuando assim a triangulação da informação obtida [...]. Desse modo, a triangulação é um processo que permite evitar ameaças à validade interna inerente à forma como dos dados de uma investigação são recolhidos (CALADO; FERREIRA, 2005, p.1).

Na investigação de campo o processo de apreensão de dados será realizado por meio de um conjunto de técnicas e instrumentos. Será utilizada a entrevista semiestruturada



como técnica para coletar dados junto aos moradores de bairro. Para essa realização será constituído um roteiro norteador da entrevista e ainda será utilizado o gravador para não perder nenhuma informação.

A entrevista é definida por Haguette (1997, p.86) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Esta modalidade de pesquisa auxilia na coleta de dados empírico no processo de trabalho de campo, uma vez que é possível detectar dados objetivos e subjetivos que podem ser obtidos por outras fontes, como os dados estatísticos, contudo, os dados subjetivos só podem ser coletados através da entrevista considerando que ao ouvir o outro pode-se detectar aspectos não encontrados na pesquisa quantitativa.

Após todos os levantamentos dos dados, estes serão tabulados e analisados, uma vez que, a pesquisa apresentada se utilizará de alguns dados brutos, os quais colaborarão com a sua objetividade:

A tabulação é o processo que consiste em agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise; ou seja, a tabulação simples consiste na simples contagem das frequências das categorias de cada conjunto. O processamento por computador é muito útil quando se trabalha com um grande volume de dados, como no caso dos levantamentos, não apenas porque o tempo destinado à tabulação fica reduzido, mas também pelo fato de o computador armazenar os dados de maneira acessível, organizá-los e analisá-los estatisticamente. (GERHARDT & SILVEIRA, 2009, p.81)

Além destas etapas exploratórias do contexto da pesquisa, o trabalho de campo será essencial para identificação de mais elementos que ficam despercebidos em se tratando, tão somente de dados estatísticos, portanto:

O trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, e também visa a estabelecer uma interação com os diferentes “atores” (pessoas com as quais vamos trabalhar) que fazem parte da realidade. Assim sua finalidade é construir um conhecimento empírico, considerando importantíssimo para quem faz a pesquisa social. (MINAYO, 2016, p. 56)

Tanto a abordagem quantitativa como a qualitativa serão imprescindíveis na execução da pesquisa para encontrar elementos que serão de primordial importância para alcance dos objetivos.

A próxima etapa será realizar um levantamento, através de instrumentais, que serão construídos para a pesquisa de campo propriamente dita, considerando, a necessidade de



técnicas e instrumentais para apreensão dos dados, tais como: entrevistas semiestruturadas, observação, questionários e grupos focais.

Outra etapa será dividir o grupo de pesquisadores em três frentes, sendo: um grupo responsável pelo levantamento minucioso de dados estatísticos junto às Secretarias do Município, objetivando conhecer as políticas de atendimento da população; outro grupo ficará encarregado de realizar o mapeamento ambiental do bairro e, ainda, outra equipe fará o levantamento dos dados históricos do bairro.

Ainda será necessário um levantamento mais aprofundado dos dados estatísticos, considerando que a investigação preliminar, já realizada através de uma visita ao bairro, uma entrevista informal com o presidente da Associação do Bairro, e levantamento de dados existentes em informações oficiais da Prefeitura, foram necessárias para a aproximação ao objeto de estudo e a construção do projeto de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho científico pretende nesse momento contribuir no processo de discussões e reflexões sobre a gestão democrática por meio da organização política das populações através das associações de moradores. O objetivo da investigação apresentada consiste em conhecer e analisar a gestão socioambiental das Associações de Bairro da cidade de Franca, partindo de um estudo piloto de um bairro: Jardim Portinari da cidade de Franca, SP.

Ainda que existam políticas sociais voltadas para o atendimento da população e outras políticas que abrangem oportunidades a gestão das associações de bairro, foi constatado a partir de estudos teóricos e práticos do grupo de pesquisa GESTA, que ainda faltam orientações e capacitações às Associações de Bairro da cidade, e esse fato, muitas vezes, contribui para o pouco serviço oferecido à comunidade local.

A pesquisa, promovida pelo Grupo de Pesquisa em Gestão Socioambiental e a interface com a questão social (GESTA) propõe um mapeamento dos dados do bairro, como início de um trabalho mais abrangente dentro da cidade de Franca. A pesquisa ainda objetiva criar um arcabouço coletivo de informações técnicas e aplicá-las em todas as associações da cidade.

Para tanto, um estudo aprofundado, considerando as pesquisas bibliográficas, pesquisas de dados estatísticos e a pesquisa de campo serão necessárias para a realização de um trabalho junto aos Órgãos Públicos Municipais no sentido de capacitar as



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Associações para uma gestão mais profissional e democrática, promovendo a efetivação da cidadania e qualidade de vida aos moradores, não só do Jardim Portinari, mas também para a cidade de Franca como um todo.

## REFERENCIAS

APPLOCAL. Dados sobre o bairro Jardim Portinari de Franca-SP. 2019 Disponível em <https://applocal.com.br/bairro/jardim-portinari/franca/sp> Acesso em 30 mar 2019

BUTTNER, A. O Conceito de espaço social. In: **O espaço Interdisciplinar**. SANTOS, M., SOUZA, M. A. A. (Orgs). São Paulo: Nobel, 1986.

CALADO, S.S.; FERREIRA, S.C. **Análise de documentos: métodos de recolha e análise de dados**. 2005. Disponível em: <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2014.

FUENTES, Maria Cecilia Sodré. **Conjunto residencial Parque Vicente Leporace**: marco de novas concepções urbanísticas na trajetória do BNH. 2006. 175 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo, 2006.

GERHARDT, T.E., SILVEIRA, D.T. (Org) **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2009.

HAGUETTE, T. M. F.. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARX, K. **O capital**. V. I, tomo 1. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MINAYO, M. C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. (Coleção temas sociais).

NEVES, J.L. Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, São Paulo, v.1, n.3, 1996.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FRANCA CRAS – Zona Norte Disponível em : <http://www.franca.sp.gov.br/menu-cras-3/acao-social/cras-4> Acesso em 30 mar 2019.